



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Evolução E Comparação Das Internações E Óbitos Por Sífilis Congênita Em Menores De Um Ano, No Estado Da Paraíba, Entre Os Anos De 2021 A 2023

Autores: RAFAELLA CARDOSO GONZALEZ RODRIGUES (MÉDICA RESIDENTE DE PEDIATRIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO), AMANDA GABRIELE ALVES COBINIANO DE MELO (ACADÊMICA DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), ANA PAULA TORRES DOS SANTOS (MÉDICA RESIDENTE DE PEDIATRIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO), DANIELLY PAMELLA TEIXEIRA BARBOSA (MÉDICA RESIDENTE DE PEDIATRIA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE), EMANUELLE NÓBREGA DE MEDEIROS COELHO (MÉDICA RESIDENTE DE PEDIATRIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO), JOSYANNEYDE DHEYME NASCIMENTO RODRIGUES (MÉDICA RESIDENTE DE PEDIATRIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO), LUANN BAMBACH MARINHO (ACADÊMICO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ), MARIA LUÍZA ALVES COBINIANO DE MELO (MÉDICA RESIDENTE DE PEDIATRIA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE), MARIA LUIZA RODRIGUES BARBOSA DE MELO (MÉDICA RESIDENTE DE PEDIATRIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO)

Resumo: Sabe-se que a Sífilis Congênita ocorre quando uma mãe não tratada, ou inadequadamente tratada, transmite a doença para o seu filho durante a gestação. Nesse cenário, situações como parto prematuro, má formações fetais, surdez, alterações ósseas e cegueira podem ocorrer, e nos evidenciam uma situação de alerta, na qual a internação para a investigação neonatal precoce para evitar o óbito dos recém-nascidos se torna fundamental. No entanto, é iminente que, apesar de ser uma doença com ótima perspectiva de tratamento materno, responde por taxas elevadas de casos notificados todos os anos no Brasil, especialmente na região Nordeste. Verificar e analisar a evolução das internações e óbitos registrados, na Paraíba, no Nordeste e no Brasil, entre os anos de 2021 e 2023, por sífilis congênita em menores de 1 ano de idade. Este estudo é de natureza epidemiológica, descritiva e retrospectiva, de base populacional, abrangendo o período de janeiro de 2021 a dezembro de 2023. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), acessados através da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis analisadas incluem o número de internações e óbitos registrados, estratificados pela faixa etária de menores de um ano. A análise foi realizada em níveis estadual, regional e nacional, permitindo uma comparação abrangente dos dados. Com base no período observado, entre 2021 a 2023, houveram 762 internações decorrentes de sífilis congênita, na Paraíba, registrados em menores de um ano. Dessa totalidade, 42,51% (324) ocorreram, em 2021, 33,59% (256), em 2022, e 23,22% (177), em 2023. Houve uma queda de 30,85% nos casos registrados, no Estado paraibano, entre os anos de 2022 e 2023. No Nordeste, houve uma redução de 22,08% das internações de 2021 para 2023. No total, foram 20.735 internações entre esse mesmo período. A Paraíba, por sua vez, foi o segundo Estado do Nordeste com o menor número de internações no período, correspondendo a 3,67% dos registros. Além disso, registrou 5 óbitos no período, no Nordeste, foram 28, com um aumento considerável de 100% entre 2022 (07) e 2023 (14). No Brasil foram notificadas 58.243 internações e 79 óbitos, durante o período em análise, estando a região nordestina em primeira colocação. Os dados supracitados indicam uma tendência de redução nas internações por sífilis congênita tanto na Paraíba quanto no Nordeste, embora a taxa de óbitos tenha apresentado um aumento significativo, particularmente no Nordeste. Esse aumento nos óbitos é preocupante e pode indicar falhas na detecção precoce e no tratamento adequado da sífilis congênita. Por fim, os dados apenas ressaltam a necessidade de intensificar as medidas de prevenção, diagnóstico e tratamento da sífilis gestacional, com foco particular na redução das mortes associadas à doença.